

O aparelho psíquico e as indicações estruturais: um diálogo entre a psicanálise e as neurociências

The psychic apparatus and structural indications: a dialogue between psychoanalysis and the neurosciences

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti²

Gabriela Gomes Maranhão³

RESUMO : A noção de aparelho psíquico integra uma das principais formulações para o entendimento do funcionamento psíquico do sujeito, compreendendo os aspectos tópicos, dinâmicos e econômicos das movimentações do psiquismo, revelando que cada estrutura psíquica apresenta as suas características próprias ao mesmo tempo que interage de maneira constante com as demais instâncias da vida anímica. Em um âmbito neurocientífico, alguns autores, a exemplo de Kandel e Solms, objetivam estudos relacionais entre as estruturas psíquicas, descritas pelas observações psicanalíticas, e as bases neurológicas de âmbito cerebral, dialogando de maneira teórico-prática as possíveis interações entre os postulados psicanalíticos e as descrições trazidas pelas neurociências. Pensando nisso, o presente estudo discute sobre a potência relacional entre as contribuições técnicas e contemplativas trazidas pela Psicanálise e os avanços das neurociências diante da compreensão dos fatores funcionais e estruturais do aparelho psíquico. Para isso, através da utilização da metodologia de revisão narrativa, buscou-se artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas no sentido da construção argumentativa do trabalho em questão, promovendo uma abordagem dialógica e reflexiva entre a Psicanálise e os domínios da neurociência contemporânea. Por fim, deduz-se que as esquemáticas voltadas a compreensão do aparelho psíquico permitem uma síntese integrativa na dialógica entre os estudos psicanalíticos e as neurociências, abarcando um conjunto de conceituações e postulados funcionais e estruturais nas entrelinhas dinâmicas da vida anímica individual. Em contrapartida, visualiza-se que as perspectivas integrativas são paupáveis em uma investigação metateórica, uma vez que em setores individualizados ou especificados tal constante teórico-prática tende a não ser passível sistematização.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Neurociência. Aparelho Psíquico. Psiquismo.

ABSTRACT: The notion of psychic apparatus integrates one of the main formulations for understanding the subject's psychic functioning, comprising the topical, dynamic and economic aspects of the psyche's movements, revealing that each psychic structure presents its own characteristics while constantly interacting with the other instances of soul life. In a neuroscientific context, some authors, like Kandel and Solms, aim at relational studies between the psychic structures, described by psychoanalytic observations, and the neurological bases of the cerebral scope, dialoguing in a theoretical-practical way the possible interactions between the psychoanalytical postulates and the descriptions brought by the neurosciences. With that in mind, the present study discusses the relational potency between the technical and contemplative contributions brought by Psychoanalysis and the advances in neurosciences in the face of understanding the functional and structural factors of the psychic apparatus. For this, through the use of the narrative review methodology, scientific articles, book chapters and other academic productions were sought in the sense of the argumentative construction of the work in question, promoting a dialogical and reflective approach between Psychoanalysis and the domains of contemporary neuroscience. Finally, it is

¹Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos-PB, pós-graduado em Psicopatologia (FSG), em Saúde Mental (FAVENI), em Teoria Psicanalítica (FAVENI), em Ensino de Filosofia e Sociologia (UniDOCTUM) e em Psicologia Clínica (FACUMINAS). Além disso, é mestrando em Ciências da Educação pela World University Ecumenical (WUE).

²Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

³Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

deduced that the schematics aimed at understanding the psychic apparatus allow an integrative synthesis in the dialog between psychoanalytic studies and neurosciences, encompassing a set of conceptualizations and functional and structural postulates in between the dynamic lines of individual psychic life. it is visualized that the integrative perspectives are amenable to a metatheoretical investigation, since in individualized or specified sectors such a theoretical-practical constant tends not to be subject to systematization.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Neuroscience. Psychic Apparatus. Psychism.

INTRODUÇÃO

A vida psíquica e as suas formas de funcionamento representam algumas das principais discussões da contemporaneidade, uma vez que a compreensão das diretrizes estruturais e dinâmicas das facetas dos psiquismos são amplamente discutidas pelos estudos psicanalíticos e psicológicos em suas diretrizes teórico-práticas (BRABANT, 1984; SAFATLE, 2021).

Na ótica freudiana, a noção de aparelho psíquico integra uma das principais formulações para o entendimento do funcionamento psíquico do sujeito, compreendendo os aspectos tópicos, dinâmicos e econômicos das movimentações do psiquismo, revelando que cada estrutura psíquica apresenta as suas características próprias ao mesmo tempo que interage de maneira constante com as demais instâncias da vida anímica (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Compreendendo, acima de tudo, que os processos conscientes seguem uma linha superficial quando comparado com os domínios associados ao inconsciente, uma vez que os processos conscientes visam suprimir e encobrir a realidade de viés inconsciente, existindo liames tênues entre o individual e o coletivo em suas formatações (DAHIA, 2010).

Em um âmbito neurocientífico, alguns autores, a exemplo de Kandel e Solms, objetivam estudos relacionais entre as estruturas psíquicas, descritas pelas observações psicanalíticas, e as bases neurológicas de âmbito cerebral, dialogando de maneira teórico-prática as possíveis interações entre os postulados psicanalíticos e as descrições trazidas pelas neurociências (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

No sentido kandleriano, a conversação mútua entre psicanálise e neurociências gerariam contribuições úteis para oito categorias diferentes dos saberes científicos, estando entre elas: a origem dos processos mentais de âmbito inconsciente, a funcionalidade da causalidade psicológica, aprofundamentos psicopatológicos, ligações

empíricas-contemplativas, possíveis predisposições para o desenvolvimento de transtornos mentais, entre outras (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015; SILVA, 2020).

Pensando nisso, o presente estudo discute sobre a potência relacional entre as contribuições técnicas e contemplativas trazidas pela Psicanálise e os avanços das neurociências diante da compreensão dos fatores funcionais e estruturais do aparelho psíquico.

Para isso, através da utilização da metodologia de revisão narrativa, buscou-se artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas no sentido da construção argumentativa do trabalho em questão, promovendo uma abordagem dialógica e reflexiva entre a Psicanálise e os domínios da neurociência contemporânea.

Posto isto, segue os demais tópicos desse estudo, levando em consideração a amplitude das noções estruturais e de funcionamento do aparelho psíquico em suas contextualizações multimodais, ultrapassando as perspectivas superficiais para o entendimento conciso dos referenciais abarcados.

O interesse sobre os funcionamentos e expressões da vida psíquica do sujeito estariam intimamente atrelados as descobertas atribuídas a Psicanálise, esboçando uma nova forma de enxergar o sujeito diante das preposições do inconsciente e dos elementos pulsionais em suas variâncias (RIBEIRO, 1988; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; DAVIDOFF, 2001; QUINET, 2003; COTRIM; FERNANDES, 2011; MEDNICOFF, 2015).

De maneira geral, a noção de aparelho psíquico define um conjunto de características e disposições associadas ao psiquismo diante dos pressuposições da teoria freudiana, representando a sua capacidade transformadora e transmissora no manejo das energias pulsionais, mediando com variadas contingenciais e instâncias psíquico-somáticas (LAPLANCHE; PONTALIS, 2000).

Segundo Laplanche e Pontalis (2000), partindo das contextualizações freudianas, existem três considerações pertinentes em face das suposições circunscritas nas elaborações do aparelho psíquico em sua amplitude, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1- Três pontuações sobre o aparelho psíquico em Freud

1- Noção de organização psíquica	O aparelho psíquico conserva a ideia de organização da vida mental do sujeito em suas idiossincrasias, seguindo uma disposição interna e necessária para a formação e expressão das atividades psíquicas. Nessa perspectiva, o pensamento freudiano deixa claro que o aparelho anímico abrange diferentes instâncias e “lugares psíquicos” de maneira coexistente, indo além das ponderações anatômicas associadas a alguma localidade cerebral.
2- Capacidade de atividade ou execução	O aparelho psíquico, em um sentido mecânico, faz menção as ideias de trabalho ou atividade, tanto que Freud, ao mencionar tal conceito, comenta que as disposições anímicas dos sujeitos serviria de modelo de financiamento psíquico individual, refletindo toda a energia por ele recebida.
3- O modelo metapsicológico	A linguagem psicanalítica desenvolvida pelas observações freudianas trata o aparelho psíquico enquanto modelo de entendimento das características do psiquismo. Em outras palavras, esta aparelhagem reflexa significaria a noção de conjunto da vida mental em um viés metapsicológico de suas metáforas explicativas.

Fonte: Construído por meio de Laplanche e Pontalis (2000).

Ante do apresentado, percebe-se que as noções variadas noções associadas ao aparelho psíquico integram significações diferentes em face de panoramas específicos, atravessando as disposições estruturais e organizacionais da vida mental individual, servindo também de modelo metapsicológico e metafórico para a compreensão do funcionamento econômico dos aspectos anímicos em um contexto subjetivo.

Para Mednicoff (2015), a primeira exposição tópica surge na teoria freudiana a partir da obra *Interpretação dos sonhos*, publicada em 1900, exibindo conceituações e pontuações funcionais importante sobre o psiquismo, pondo o sistema inconsciente como principal alvo dos conteúdos recalcados e da energia libidinal.

Nesse sentido, a primeira tópica freudiana divide o aparelho psíquico em três instâncias diferentes e relacionais, sendo elas: o consciente, onde se encontram todos os conteúdos disponíveis ao indivíduo em um dado momento, o pré-consciente, abarcando os elementos que não estão disponíveis ao consciente, mas pode vim a estar em determinadas circunstâncias, e, por fim, o inconsciente, considerado a região magnânima do psiquismo singular (SCHULTZ; SHULTZ, 2002).

Além disso, Brabant (1984), Cheniuax (2008), Piletti e Rosato (2012) elencam que as caracterizações básicas dos processos psíquicos e da própria formação do aparelho anímico compõem entrelinhas visionais e diferentes óticas de investigação, dado a abrangência dos funcionamentos do psiquismo.

Partindo desse raciocínio, pontua-se que as instâncias presentes no aparelho psíquico individual podem ser analisadas por meio de três óticas diferentes, sendo elas: a perspectiva topográfica, que diferencia os caracteres constitucionais de cada estrutura psíquica, o panorama econômico, que faz menção a quantidade de energia utilizada em um determinado processo psíquico, e a esquemática dinâmica, considera as maneiras de contemplação interacional entre as diferentes estruturas (BOCK, FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Em meados 1920, desenvolve-se a modelo da segunda tópica freudiana através das concepções da luta entre a pulsão de vida e a pulsão de morte, abrigando uma nova forma de entendimento do funcionamento do psiquismo em suas entrelinhas contextuais, ressignificando alguns conceitos e noções estruturais permeadas nas suposições anteriores (KUSNETZOFF, 1984).

Para Castelhana e colaboradores (2022b), afirma-se que a segunda tópica freudiana foi essencial para redefinir as alusões teórico-práticas presentes nas observações psicanalíticas até então, expressando novas modalidades pulsionais diante dos princípios econômicos, organizando-se, inclusive, novas estruturas psíquicas.

Como expressado acima, além de re-significar algumas das noções básicas presentes no pensamento psicanalítico, foram criadas novas estruturas psíquicas associadas ao aparelho psíquico em seu funcionamento contínuo, como pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 2- As três instâncias psíquicas associadas a segunda tópica freudiana

Id (Isso)	Tal instância se relaciona diretamente com as prerrogativas das atividades pulsionais, partindo do Princípio do Prazer e do Desprazer, uma vez que os processos de natureza primária evocadas pelas características dinâmicas seguem a busca pela satisfação imediata. Além disso, deve-se ter em mente que todas os direcionamentos pulsionais seguem as medidas estruturantes entre a pulsão de vida e a pulsão de morte.
Ego (Eu)	A estrutura psíquica de configuração egóica interage com os liames do Princípio da Realidade, enfatizadas na mediação dos processos pulsionais a partir de uma suposição adiada, ou seja, por meio dos chamados processos secundários o aparelho psíquico se distanciaria das pautas imediatistas em suas diretrizes instanciais.

Superego (Supereu)	Tal estrutura surge por meio da dissolução do complexo de Édipo, instaurando princípios repressores e morais através da internalização dos aspectos de caráter paterno, associando-se as noções da consciência moral e do sentimento de culpabilidade. Ainda nesse raciocínio, o superego integra um conjunto de atividades e estratégias voltadas a limitação da influência pulsional sobre os direcionamentos do ego, sendo o principal motivador das perspectivas repressoras e do recalque no aparelho psíquico.
--------------------	--

Fonte: Edificado por meio de Mednicoff (2015).

Seguindo as informações acima, avista-se que as estruturas psíquicas edificadas através da segunda tópica freudiana ampliam as perspectivas associadas a organização e funcionamento do aparelho psíquico em suas diretrizes, englobando, sobretudo, novas dinâmicas e relações econômicas, não se limitando as alterações de caráter topográfico e estruturante.

Adentrando o campo relacional entre as neurociências e a Psicanálise, considera-se que alguns expoentes, a exemplo de Kandel e Solms, foram essenciais para as discussões hipotéticas entre as preposições psicanalíticas e os estudos neurocientíficos, revelando que, mesmo que localização anatômica não seja uma prerrogativa defendida por Freud, tais autores enfatizam que os funcionamentos psíquicos lapidadas pelo pensamento freudiano podem ser encontrados em diversas das disposições cerebrais e executivas (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Em um sentido paradigmático-científico, Castelhana e colaboradores (2022a) trazem que, assim como afirma o pensamento freudiano, a Psicanálise está em constante transformação, divergindo de qualquer tipo de colocação ou suspensão dogmática,

acreditando-se que a cada nova descoberta os preceitos psicanalíticos podem ser (re)pensados em meio de suas possibilidades dialógicas, contemplativas e metodológicas.

Por fim, enfatiza-se que o diálogo entre as neurociências e os enfoques psicanalíticos representa um movimento possível para discutir e refletir sobre as conceituações e modalidades executoras do aparelho anímico, todavia tal especificação apenas é viável a partir de uma constituição teórico-prática especificadas é direcionada para esse objetivo metodológico.

CONCLUSÃO

Por via do exposto, deduz-se que as esquemáticas voltadas a compreensão do aparelho psíquico permitem uma síntese integrativa na dialógica entre os estudos psicanalíticos e as neurociências, abarcando um conjunto de conceituações e postulados funcionais e estruturais nas entrelinhas dinâmicas da vida anímica individual.

Em contrapartida, visualiza-se que as perspectivas integrativas são palpáveis em uma investigação metateórica, uma vez que em setores individualizados ou especificados tal constante teórico-prática tende a não ser passível sistematização. Isto é, quando observado os modelos psicanalíticos e as vertentes neurocientíficas de forma conjuntiva, faz-se necessário levar em consideração as diferenças metodologias e cosmovisioanais diante de possíveis elaborações técnicas.

Em estudos posteriores, indica-se que sejam aplicados estudos de caso e modalidades de pesquisa aplicadas, investigando de maneira sistemática e concisa as possibilidades de integração metodológica entre os enfoques psicanalíticos e os avanços das neurociências, delimitando as continuidades e/ou descontinuidades desse processo metateórico.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRABANT, G. *Chaves da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DAHIA, S. L. de M. Riso e Psicanálise: uma leitura possível para análise das relações raciais no Brasil. In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). Desafio da Psicologia contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P. 147- 160

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.

CASTELHANO, M. V. C.; CAVALCANTI, R. J. M. ; SOARES, A. R. C. ; PEREIRA, J. E. G. ; SILVA, M. F. D. ; GOMES, J. R. N. ; LEITE, A. L. S. ; ABILIO, M. G. C. . A PSICANÁLISE EM FRENTE DOS PARÂMETROS CIENTÍFICOS: A CIÊNCIA SOB NOVAS FACETAS. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Andréia Lílite de Souza Leite; José Robson Nunes Gomes.. (Org.). A psicologia e a contemporaneidade: diálogos necessários em frente dos desafios científicos. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022^a, v. 1, p. 89-94.

CASTELHANO, M. V. C.; PEREIRA, J. E. G. ; SOARES, A. R. C. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; ABILIO, M. G. C. ; LÚCIO, E. L. A. ; DUTRA, T. L. . A SEGUNDA TÓPICA FREUDIANA E A SUA INFLUÊNCIA NA CONCEPÇÃO PULSIONAL: UMA DISCUSSÃO METAPSICOLÓGICA. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Jecyane Ertha Gomes Pereira; Allan Robson Candido Soares; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio; Emmilly Larissa Araújo Lúcio; Tamires Linhares Dutra.. (Org.). A psicologia diante da contemporaneidade: discussões necessárias. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022^b, v. 1, p. 17-22.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2000

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Juliana Marcia Santos. Mães negras na Pós-Graduação: uma abordagem interseccional Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador. – 2020. 150 f.

SAFATLE, Vladimir; DA SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Autêntica Editora, 2021. 126p.

